

## Um panorama histórico do ensino de Cordas friccionadas no Estado do Acre: da Ong Musicalizar aos dias de hoje

### Comunicação

*Nágila Lemos Batista*  
*Escola de Música do Acre*  
*lemosnagila@gmail.com*

*Leonardo Vieira Feichas*  
*Universidade Federal do Acre*  
*Leonardo.feichas@ufac.br*

**Resumo:** Esse relato busca identificar projetos e ações relacionadas ao longo da história do estado do Acre que reflete diretamente na atual situação do ensino de violino no curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Acre (UFAC). Neste é feito um breve levantamento histórico dos anos 1990 aos dias atuais sobre o ensino de música na capital Rio Branco- Acre, além de relatar o que se tem feito nas últimas década para fomentar o ensino de cordas friccionadas. Nesse trabalho ainda é relatado um pouco do projeto de ensino coletivo de cordas que é desenvolvido atualmente. Como conclusão observo que, apesar dos avanços da última década, a formação prévia do estudante de violino que antecede o curso superior ainda não foi suficiente para formar instrumentistas e hoje ainda não existe um número razoável de músicos ate mesmo para se formar uma orquestra no Acre. Esforços continuam a ser necessário para uma melhora na formação e atuação de músicos e cordas friccionadas no estado do Acre.

**Palavras-chave:** Pedagogia da Performance; Educação Musical; ensino coletivo

Trouxemos nesse artigo uma perspectiva do ensino formal e informal de música, mas com o foco especial nas cordas friccionadas no estado do Acre. Segundo Nazaré e seus colaboradores (PPC, curso de Licenciatura em Música UFAC, 1998, p.18):

durante o apogeu dos seringais no início do século XX a tensão entre músicas eruditas e populares era tão permanente quanto a tensão entre os seringais e as cidades acrianas. E foi a partir dessas tensões que se iniciou a formação de um cenário musical na região do Acre. A partir da década de 1910, começam a formar-se em diversas cidades do Acre orquestras e bandas que tinham como objetivo animar os bailes, as exhibições de cinema

mudo e as apresentações teatrais, sempre sob inspiração dos padrões europeus. Na década de 30, o município de Rio Branco contava com uma banda de música pequena, com poucos integrantes, ativada pelo esforço do Capitão da Polícia Militar Pedro Vasconcelos e o sargento e músico Menezes. (PPC do CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFAC, 1998, p.18)

A forte tendência de prevalecer os instrumentos de sopro é evidente pela quantidade de bandas militares, das polícias, dos coretos que chegam até os dias de hoje. Associado a isso, segundo Barbosa (2016, p.29), outros veículos culturais influenciaram também como:

A Rádio Difusora Acreana - RDA foi responsável por boa parte da informação sonora e cultural musical acumulada pela sociedade acriana, desde 1944, ano de sua fundação”.

Nas décadas de 70, 80 e 90, surgiram muitas práticas musicais (individuais, em grupo, bandas, conjuntos, apresentações, festivais, corais, compositores, práticas nos bares, nas ruas, etc.). Essas práticas surgiram de múltiplas relações, envolvendo músicos, teatrólogos, poetas, dançarinos, jornalistas, políticos, professores, seringueiros, sindicalistas, estudantes, dentre outros. (BARBOSA, 2016, p.29)

No estado do Acre são recentes as atividades de ensino/aprendizagem musicais institucionalizadas. Acredita-se que as primeiras escolas de música e organizações destinadas a esse fim datam de meados dos anos 1990. O surgimento das leis criadas para a organização da Educação em todo o Brasil, LDB e as recomendações dos PCNs, obrigou as escolas de ensino fundamental e médio implementarem os conteúdos relacionados aos conhecimentos musicais em seus currículos.

Além das escolas públicas municipais e estaduais, existem outras escolas e instituições que trabalham com o ensino de música no Acre, como a ONG Musicalizar, a Escola de Música do Acre – EMAC, O Instituto Federal do Acre - Ifac, Usina de Artes, as escolas privadas Katmusic, Sonata e Vila Lobos, dentre outras.

Segundo Medeiros (2007), a ONG Musicalizar foi composta por uma Escola de Música e Orquestra Filarmônica, criada em junho de 1997. A Escola Acriana de Música, que até 2010 funcionava como Centro Cultural Tucumã, iniciou suas atividades como escola em 2005, com a proposta de promover o ensino de música erudita e popular em Rio Branco (AC).

A implantação do Ifac, com diversos polos no Acre, se insere no contexto de fortalecimento deste segmento, já que possui professores específicos de música que também desenvolvem diversos projetos de extensão a comunidade. Finalmente, deve-se ressaltar a existência de outros espaços de ensino de música informais, como igrejas, bandas e fanfarras, corais e orquestras comunitárias.

Falando propriamente sobre o ensino de cordas, identificamos como uma das primeiras iniciativas estruturadas a ONG Musicalizar idealizada e coordenada pelo professor Me. Romualdo Medeiros

Segundo Medeiros (2007), a ONG Musicalizar foi composta por uma Escola de Música e Orquestra Filarmônica, criada em junho de 1997. A Escola Acriana de Música, que até 2010 funcionava como Centro Cultural Tucumã, iniciou suas atividades como escola em 2005, com a proposta de promover o ensino de música erudita e popular em Rio Branco (AC). A implantação do Ifac, com diversos polos Acre, se insere no contexto de fortalecimento deste segmento, já que possui professores específicos de música que também desenvolvem diversos projetos de extensão a comunidade.

Em 2016 o projeto de extensão de Ensino Coletivo vinculado a UFAC é iniciado com o objetivo de oferecer a sociedade o ensino de violino, viola e violoncelo e ser uma ação de iniciação musical para futuros alunos do curso de licenciatura em música. O projeto está em funcionamento desde então, inicialmente sediado no Laboratório de Educação Musical da UFAC. Esse projeto nasce de uma parceria entre o professor de violino da UFAC, Leonardo Feichas e a professora de violino da Universidade Federal do Ceará, Liu Man Ying:

O Ensino Coletivo de Cordas iniciou-se na Universidade Federal do Acre em fevereiro de 2016, por meio de um projeto de extensão ligado à Pró-Reitoria de Extensão e à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade, com funcionamento na sala do Laboratório de Educação Musical, sob coordenação do Prof. Me. Leonardo Vieira Feichas (Docente de Violino e Música de Câmara na Universidade Federal do Acre).

O Projeto tem, entre seus objetivos, o de aproximar a comunidade do ambiente acadêmico e de fornecer a esta a oportunidade de aprendizado instrumentos musicais de cordas friccionadas – violino, viola e violoncelo - oportunidades que são atualmente escassas na cidade de Rio Branco. O projeto é destinado principalmente, mas não exclusivamente, a crianças a partir de 12 anos e a jovens. O incentivo para se iniciar o Projeto de Ensino Coletivo de Cordas na Universidade Federal do Acre se deu com a visita da professora Dra. Liu Man Ying (Universidade Federal do Ceará) no evento da



ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), que aconteceu no ano IX Encontro Regional Norte da ABEM de 2014 na UFAC. (FEICHAS e RIBEIRO, 2016, p.1).

Como desdobramento desta parceria entre os professores, com ida e vindas dos professores nas Universidades parceiras para colaboração nos projetos. A parceria também se caracteriza nas ações em eventos. Em 2014 a professora Ying foi convidada para participar da ABEM -Norte que aconteceu na UFAC, em 2016 o professor Feichas escolheu como destino a UFC para realizar a residência pedagógica (Escola de Formação- ESFOR) vencida em edital interno da UFAC. Em 2017 Feichas retorna a UFC para ser professor do “I Encontro de Música Instrumental da UFC”<sup>1</sup>.

Em 2017, Feichas, Ying associado a professora Dora Utermohl de Queiroz (UFC), propõem a criação do Encontro de Cordas Flausino Valle, visando a intenção dos três professores de propor um evento focado na performance e pedagogia do ensino coletivo das cordas e ainda homenageando o compositor/violinista brasileiro Flausino Valle, tema de investigação de Feichas.

### **Encontro de Cordas Flausino Valle/ Conferência Nacional Flausino Valle**

O Encontro de Cordas Flausino Valle tem sua primeira edição na UFAC 2017 envolvendo os três professores (UFAC-UFC). Em 2018, o evento acontece na UFC, pela primeira vez fora do Acre e na região nordeste e a já demonstra um crescimento significativo envolvendo cinco Universidades (UFAC, UFC, UFRN, UFPEL, UNB).

Em 2019 o Encontro acontece na UFPEL, pela primeira vez na região Sul e o evento se configura para dedicar uma atenção especial para o Ensino Coletivo e assim colaborar para as demandas locais. Esta edição do Encontro trouxe marcos importantes para história e concepção do evento. Primeiro foi criação da *I Conferência do Encontro de Cordas Flausino Valle: Ensino Coletivo, Pedagogia e Performance*, que aconteceu logo após ao Encontro sendo um espaço para discutir academicamente as questões relacionadas ao Ensino Coletivo, Pedagogia e Performance das cordas friccionadas através de mesas, palestras, chamadas e

---

<sup>1</sup> <https://www.facebook.com/EMIUFC/>

apresentações públicas de artigos da área e registrado em anais.<sup>2</sup> Ainda nesta edição tivemos um marco importante que foi a (Re)estrela do violino e arco de Flausino Valle.<sup>3</sup>

Em 2020<sup>4</sup> e 2021, anos que aconteceram o surto mundial de Pandemia 19, o evento aconteceu inteiramente *online* com participação de 22 Universidades brasileiras e Universidades dos Estados Unidos, Portugal e Espanha.

Em 2022 o evento retornou em formato presencial e aconteceu pela primeira vez na região sudeste, sediado em parceria pela Universidade de São João Del Rei (UFSJ) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esse encontro teve uma configuração híbrida, ou seja, com as características artística/pedagógicas características com aspectos da *Conferência do Encontro de Cordas Flausino Valle: Ensino Coletivo, Pedagogia e Performance* diluído na programação do Encontro.

### **A Escola de Música do Acre**

Nesse tópico passamos a relatar um pouco sobre a da Escola de Música do Acre, um breve levantamento histórico necessário para contextualização e entendimento do trabalho que se vem fazendo na cidade de Rio Branco-Acre, em relação a situação do ensino de música em âmbito estadual de ensino.

A Escola de Música do Acre foi inaugurada em 2010, nesse ano ainda era conhecida como Escola Acreana de música. Neste período criou-se o Regimento Interno da Escola, no qual estão elencadas como finalidades, trabalhar a Formação, Extensão, a Difusão e a valorização da Música nas comunidades acreanas, incentivando e qualificando crianças, adolescentes, jovens e adultos, tendo como ponto de partida e função primeira, promover a Educação Musical e a Inclusão Social, através da Cadeia Produtiva da Música no Estado do Acre.

---

<sup>2</sup>Anais da Primeira edição da Conferência Nacional Flausino Valle

[https://cbf5cb0e-8054-4a65-b1aa-ab341c18107f.filesusr.com/ugd/58b604\\_e77a24dd73e641a79dc628d0aed8e065.pdf](https://cbf5cb0e-8054-4a65-b1aa-ab341c18107f.filesusr.com/ugd/58b604_e77a24dd73e641a79dc628d0aed8e065.pdf)

<sup>3</sup>Segue a matéria que relata a (re) estrela do violino de Valle dentro do III Encontro de Cordas Flausino Valle /I Conferência Nacional Flausino Valle

<https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2019/07/29/estrela-do-violino-de-flausino-valle-sera-durante-conferencia-nacional-na-ufpel/>

<sup>4</sup> Anais da Segunda edição da Conferência Nacional Flausino Valle

[https://cbf5cb0e-8054-4a65-b1aa-ab341c18107f.filesusr.com/ugd/c98587\\_3bbad1a8332746ca9c6226e6b9df705d.pdf](https://cbf5cb0e-8054-4a65-b1aa-ab341c18107f.filesusr.com/ugd/c98587_3bbad1a8332746ca9c6226e6b9df705d.pdf)

Em 2011 e meados de 2012, a instituição continuava atuando baseada em seus princípios norteadores. Porém, até tal momento, a criação da Escola de Música do Acre ainda não havia sido formalizada a luz de documento ou decreto e, o formato de contratação de corpo docente e outras funções necessárias à instituição, ocorria por meio de serviço terceirizado através de um convênio concedido à ONG MUSICALIZAR, citada no início desse trabalho, a qual foi responsável pela implementação da proposta pedagógica que priorizou o ingresso de jovens na escola e, a formação de grupos musicais.

No ano de 2012, por meio do Decreto Governamental, cria-se de fato a Escola Acreana de Música - ESAM. Vinculando ela a administrativamente à Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour – FEM, parte integrante da Secretaria de Estado de Educação e Esportes – SEE. Durante esse período a então ESAM, teve como órgão mantenedor a Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour - FEM em gestão compartilhada com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes - SEE, e sua finalidade constituiu-se em desenvolver a Formação, Difusão, Extensão e Valorização da Música nas comunidades Acreanas. Em um segundo momento, outro Decreto altera o Decreto anterior mudando o nome e SIGLA da instituição, que passa a se chamar Escola de Música do Acre, e ainda é administrada pela Fundação Elias Mansour.

Neste mesmo período houve também uma parceria entre a Fundação Elias Mansour e o Instituto Dom Moacyr (Atual IEPTEC), para a realização de um processo seletivo, com o intuito de selecionar 22 professores de música, para atuarem na escola, em distintas áreas de instrumentos musicais. Com tais contratações, foi possível implementar as propostas de ensino em música de interesse à funcionalidade socioeconômica da Escola voltadas para o aprendizado musical, observando-se atentamente as especificidades do Estado do Acre. Tendo, portanto, a EMAC, a responsabilidade Social de contribuir com o aumento da autonomia e da dignidade de seus alunos, oriundos de diferentes classes sociais, diferentes localidades e de diferentes faixas etárias. Já no ano de 2019, através do Decreto Nº 2.338, a Escola de Música do Acre passa a ser administrada diretamente pela Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes, a qual torna-se responsável pela lotação de corpo docente, apoio pedagógico e manutenção predial. Devido a Pandemia de Coronavírus – COVID 19, a

escola adaptou-se para o atendimento virtual, realizando aulas online via Chats, google Meet e/ou Whatsapp, voltando as suas atividades presenciais no ano de 2022.

A Escola de música do Acre reconhece e valoriza as diferenças dos alunos diante do processo educativo. Reconhece ainda que fazer de uma escola um espaço inclusivo é dever de todos. Essa instituição de ensino tem o compromisso de oferecer aos alunos todas as oportunidades para sua participação plena nas atividades e rotinas. A Escola de Música do Acre que prevê o estudo da música de maneira sistemática, contendo início e término do curso através de percurso formativo ao aluno matriculado na escola.

Toda essa contextualização foi necessária para que o leitor entenda a atual configuração do ensino de violino, coletivo de cordas desempenhado em parceria entre UFAC e EMAC.

### **Parceria UFAC e EMAC 2022**

No ano de 2022 com o retorno das atividades presenciais na Escola de Música do Acre foi reativada a parceria entre UFAC e EMAC, na qual os professores de violino de ambas as instituições dão continuidade a ação do projeto de Ensino Coletivo de Cordas iniciado em 2016, que em 2022 tornou-se um projeto de extensão desenvolvido em parceria com a EMAC.

Para fazer uma contextualização voltamos ao ano de 2016. O Ensino Coletivo de Cordas é um projeto de Extensão ativo na Ufac desde março de 2016. No início do ano de 2017 iniciou-se uma experiência com crianças a partir de 5 anos, algumas advindas das turmas de Musicalização (curso oferecido também pela Ufac à comunidade) e algumas sem nenhum contato prévio com experiências de musicalização. Por este motivo e devido também à grande procura, a turma foi dividida em duas: a primeira de alunos que não eram musicalizados e a segunda por alunos que haviam passado pela musicalização. Os responsáveis foram incentivados a fazer aula junto com as crianças, no que houve duas mães que se matricularam com suas filhas e adquiriram violinos próprios, mas demais pais e mães foram autorizados a entrar em classe e acompanhar os filhos, mesmo que não matriculados. Em uma experiência, alguns pais, mesmo que não fizessem aula de violino, se envolveram nas atividades das aulas teóricas.

Em 2018 iniciamos uma nova turma, dando preferência a alunos advindos da musicalização – isso porque atendíamos a uma demanda desses mesmos alunos, que aguardavam a abertura de uma nova turma. O projeto ficou parado de 2020 e 2021 devido a Pandemia de Coronavírus – COVID 19, retomando as atividades em 2022.

A metodologia de ensino adotada baseou-se nas palestras ministradas pela professora Liu Man Ying, quando de sua visita ao Acre para o evento da ABEM - Norte. Adotou-se também, concomitantemente o método *All for Strings*, de Gerald Anderson e Robert Frost.

Com essa parceria entre as instituições visa aumentar a visibilidade do projeto Ensino Coletivo de Cordas Friccionadas e ainda fortalecer o vínculo entre as duas instituições de ensino de música. Sendo assim, o grupo de ensino coletivo de cordas é composto atualmente por um grupo de doze alunos, sendo dez violinos e dois violoncelos, e um estagiário. Esse grupo tem ensaios semanais e tem realizado apresentações em diversos eventos institucionais dentro de Universidade Federal do Acre e também na Escola de Musica do Acre. Ano passado participaram de eventos como a “Semana da Música”, “Cantata de Natal”, Encerramento das atividades de fim de ano da Escola, entre outros. Acreditamos que essa parceria entre ambas as instituições tem gerado bons resultados e ainda veremos mais resultados tempos a frente para o fortalecimento do ensino de música no Acre.

### **Conclusões:**

Ao longo da última década, é possível notar avanços consideráveis no ensino de cordas friccionadas no estado do Acre. A chegada de um professor efetivo de violino na UFAC, a criação do projeto de extensão de ensino coletivo de cordas, as atividades dos egressos do curso de licenciatura em Música da UFAC que replicam os conhecimentos em suas próprias turmas de ensino coletivo, a estruturação e pleno funcionamento da Escola de Música do Acre e a criação do Encontro de Cordas Flausino Valle são pontos que demonstram que o estado obteve avanços na última década.

Observamos também o forte impacto do isolamento social imposto pela pandemia mundial COVID 19 nos projetos; embora tenha afetado o mundo todo, em uma localidade em que os projetos de música estejam em níveis tão elementares esses impactos ainda são sentidos até hoje. A parceria UFAC- EMAC mostra resultados preliminares muito positivos e



aponta um caminho promissor de ampliação das colaborações, como a ampliação dos alunos atendidos por meio da abertura de novas turmas de ensino coletivo, bem como a realização de recitais conjuntos. Espera-se que esses alunos se tornem professores/músicos profissionais formados pela UFAC ou, mesmo que não se tornem profissionais da música, que sejam sensíveis a música, se tornando, também, parte de um público que auxilie na difusão dessa arte.

A reflexão presente neste texto se fez necessária para fazer uma avaliação do que se foi feito na última década, entender o que foi conquistado e o que ainda precisamos melhorar para aumentar as oportunidades e os conhecimentos acerca do ensino-aprendizagem da música no estado do Acre, e, particularmente, na cidade de Rio Branco.

## Referências

BARBOSA, Raildo Brito. *O festival acreano de música popular – FAMP: entre práticas e representações*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação do Mestrado em Letras: Linguagem e Identidade. Rio Branco, 2016.

BATISTA, Nágila Lemos; RIBEIRO, Letícia Porto; FEICHAS, Leonardo Vieira. *Ensino Coletivo Infantil de Cordas Na Universidade Federal do Acre: Considerações sobre uma experiência de ensino*.

FEICHAS, Leonardo Vieira; *Conferencia Nacional do Encontro de Cordas Flausino Valle*. Anais da I Conferência Nacional do Encontro de Cordas Flausino Valle, 05 a 12 de setembro, Rio Branco: Nepan, 2019.

FEICHAS, Leonardo Vieira; *Conferencia Nacional do Encontro de Cordas Flausino Valle*. Anais da II Conferência Nacional do Encontro de Cordas Flausino Valle: ensino coletivo, pedagogia e performance, 05 a 12 de setembro, [s.l.] Rio Branco: Nepan Editora, 2020.

FEICHAS, Leonardo Vieira; Ribeiro, Letícia Porto. *O Ensino Coletivo de Cordas na Universidade Federal do Acre*. IX Encontro Regional Norte da ABEM. UFRR, Boa Vista, 2016.

MEDEIROS, R. S. *Música e Inclusão Social no Acre*. In: Oliveira Alda; Cajazeira, Regina. (Org.). *Educação Musical no Brasil*. 1ed. Salvador: SONARE, 2007, v. 1, p. 380-382.

Projeto Pedagógico Curricular (PPC). Núcleo Docente Estruturante Portaria n.º 1.002, de 25 de abril de 2017.